

---

## EDITORIAL

A Revista GeoPantanal apresenta, neste número, o Dossiê temático Democracia, Ambiente e Sociedade – DAS: Desafios à Sustentabilidade. É fruto da articulação entre pesquisadores do câmpus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais da Universidade Estadual de Mato Grosso.

Trata-se de temática atual, ainda mais, quando o exercício da democracia e os entendimentos das dinâmicas ambientais e da sociedade encontram-se fortemente desafiados. Notam-se avanços e retrocessos em relação ao respeito às diferenças em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil. A prática da democracia implica numa visão de igualdade de direitos e de deveres de todas as pessoas, com observância da equidade aos seus acessos. Atitudes democráticas não condizem com o preconceito sob nenhuma roupagem e seus reflexos culminam nos arranjos criados nos ambientes e na sua sustentabilidade.

Os fazeres nos ambientes da democracia permite ouvir a voz dos indivíduos menos favorecidos. Ouvir sua voz quer dizer muito mais do que simplesmente ouvir, mas considerá-la, entendê-la como

importante e buscar alternativas para aplacar suas angústias. Ultimamente o rumor dos excluídos somente chega através dos protestos de movimentos populares, mas que não ganha expressão nas políticas públicas e nos planejamentos estratégicos para eliminar a pobreza. É inconcebível imaginar um mundo com produção excedente de alimentos coexistindo de braços dados com a fome, com a miséria de inúmeros agrupamentos humanos.

Saber ouvir significa, ainda, respeitar os saberes dos povos que reclamam por atendimento. Não existem fórmulas mágicas que podem ser importadas de alhures e impostas a alguma realidade territorial. Os territórios são dinâmicos, com tempos e velocidades desiguais. Neles, os relacionamentos sociais, a cultura, as relações econômicas, políticas e com o ambiente natural e construído forjam um *milieu* todo particular, que não se repete nas mesmas condições em nenhuma parte do mundo. Olhar, respeitar e escutar as diferenças é o desafio que se impõe num mundo onde os interesses dos grandes grupos econômicos falam mais alto que dos povos excluídos da vida em sociedade.

A Revista é apresentada pelos professores Sandro Benedito Sguarezi (UNEMAT), Aumeri Carlos Bampi (UNEMAT) e Carlos Alberto Franco da Silva (UFF) que fazem importante reflexão sobre o fechamento das fronteiras em tempos da pandemia da covid-19. Apontam que o dossiê teve origem na realização do III Seminário Democracia, Ambiente e Sociedade, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UNEMAT), e no desejo em ampliar os diálogos interdisciplinares. Os organizadores chamam atenção para os riscos que as mudanças ambientais estão promovendo no planeta, para a necessidade dos seres humanos se verem como parte da natureza e não como senhor dela. No decorrer dos artigos, os autores apontam as contradições para as fronteiras entre o capital e a natureza (meio ambiente e sociedade).

Este número traz dois artigos convidados. O sociólogo Dr. Jorge Daniel Ivars, investigador assistente do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas do Instituto de Investigaciones Socioeconómicas de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Nacional de San Juan (Argentina), nos apresenta o trabalho intitulado VERTIDOS INDUSTRIALES Y RACIONALIDAD INSTRUMENTAL: EL CASO DEL CANAL PESCARA EN MENDOZA – ARGENTINA.

Faz um importante debate sobre a racionalidade instrumental dos empresários industriais e o passivo ambiental no canal Pescara, na província de Mendoza (Argentina).

A professora doutora Eucaris Olaya, da Universidad Nacional de Colombia, em parceria com Ambar Oriana Serna Lombo, assinam o trabalho intitulado EQUIDADE DE GÊNERO É CHAVE PARA O BEM VIVER: FAMÍLIAS E COMUNIDADES INDÍGENAS DO POVO LOS PASTOS, COLÔMBIA. O artigo descreve os efeitos positivos da valorização da atuação e protagonismo das mulheres do Povo de Los Pastos a partir de um projeto integrado com a Universidad Nacional da Colômbia e Universidad McGill, do Canadá. A democracia, impulsionada pelos saberes e fazeres, é frutificada pelo diálogo aberto e pela cosmovisão dos envolvidos.

Além dos dois artigos convidados, o dossiê é composto por 14 artigos avaliados por pares e por duas entrevistas. O tema agroecologia é o mais recorrente e aparece em cinco trabalhos, seguido de educação ambiental com dois trabalhos. Os demais temas apresentaram um trabalho cada. São eles: assistência técnica, planejamento ambiental, turismo de base comunitária, arborização, água e violência.

Foram convidados dois pesquisadores renomados que estudam a temática proposta pelo dossiê. Marisa Regina Kohler e Aumeri Carlos Bampi entrevistaram o Dr. Wagner Costa Ribeiro, professor Titular do Departamento de Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana e do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental – PROCAM da Universidade de São Paulo (USP), cuja compilação foi intitulada AMAZÔNIA BRASILEIRA, CRISE HÍDRICA E A RELAÇÃO COM O METABOLISMO DAS SOCIEDADES AGRÍCOLA-URBANO-INDUSTRIAIS. Aguinaldo Silva e Edson Rodrigo dos Santos da Silva organizaram uma série de perguntas feitas por estudiosos do Pantanal e entrevistaram o prof. Dr. José Cândido Stevaux, pesquisador visitante da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Três Lagoas/MS, junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia e professor do programa de Pós-graduação em Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá/PR. A compilação foi intitulada PESQUISAS NO PANTANAL E A IMPORTÂNCIA DA GEOMORFOLOGIA FLUVIAL.

A fotografia da capa é de autoria do professor doutor Aguinaldo Silva, feita com auxílio de um drone num lote da Reforma Agrária, no

município de Ladário, na fronteira Brasil-Bolívia, em agosto de 2019. Observa-se a produção de hortaliças cultivadas em bases agroecológicas, com vistas a harmonizar a utilização humana com os processos da natureza. As telas de proteção (sombrites) ajudam a minimizar os efeitos do sol sobre as plantas, sem alterar significativamente seu ciclo reprodutivo. A vegetação de entorno funciona como filtro entre as atividades produtivas e o ambiente natural. Ao fundo se vê um braço da Baía Negra, que se conecta ao rio Paraguai em boa parte do ano. Os ipezaís refletem a diversidade do complexo do Pantanal e produzem uma imagem de beleza singular.

Desejamos a todos uma boa leitura.

*Edgar Aparecido da Costa*